

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 952
GUIMARÃES, 30 de Abril de 1950
Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4519
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O repovoamento florestal

—UMA MEDIDA QUE SE IMPÕE

No meu último artigo, procurei focar a influência que a mata exerce na protecção do solo contra a erosão, bem como no aumento da percentagem da água de infiltração em relação à queda pluviométrica.

O repovoamento florestal impõe-se, no entanto, por outros motivos. Em primeiro lugar, devo focar o aspecto económico.

As lenhas e madeiras têm gasto elevadíssimo nesta região. As indústrias, tão abundantes no nosso concelho, consomem grandes quantidades de lenha que, pagas por bom preço, tentam o lavrador a derrubar as suas matas. O consumo é cada vez maior e as reservas de lenha vão sendo cada vez menores.

Se não pensarmos em compensar o grande consumo com um repovoamento florestal criterioso, dentro em pouco o problema assumirá aspectos deveras graves, que se reflectirão intensamente sobre a economia da região.

E a maioria, (as excepções são, na verdade, honrosas, por serem, em extremo, raras), tem apenas derrubado sem plantar.

Tem-se usado mais da serra e do machado que do alvião e da enxada. Na realidade, o homem, o ser que mais aproveita da floresta, é o seu mais implacável inimigo.

Talvez todos pensem no grande número de anos que uma mata necessita para "se fazer". Aquele que planta ou semeia, não é, em geral, para si que o faz. Mas fá-lo para a nova geração. Se o não fizermos todos nós, a nova geração receberá, apenas, montes totalmente despidos e tão erosionados que nem o repovoamento florestal será talvez possível.

E então, tarde de mais, talvez todos se lancem a procurar a solução para um problema que nós fizemos surgir e cuja solução, se não impossível, será, na verdade, difícil.

E, no entanto, causa de desânimo para aqueles que persistem, na rearborização, a série de vandalismos que se cometem.

Árvores que mal se fixaram ao solo na ânsia voraz de tirar dele o alimento, que mal começaram a erguer os seus braços verdes de esperança no carinho dos homens, são bárbaramente mutiladas pelo mesmo homem que, (triste paradoxo!) se diz o ser mais perfeito da Criação.

E essa árvore, que mais tarde nos pagaria os carinhos dispensados, só serve, assim, para ficar atestando o vandalismo daqueles que a mutilaram.

Os roubos sucedem-se aos roubos. E cada vez se roubará mais porque aumenta o consumo e diminuem as reservas.

Venho, portanto, chamar a atenção de quem de direito, para pôr cobro ao que apontei. Se me permitirem um alvitre, por que não pensar na organização duma Polícia Rural eficiente?

Depois dela organizada, poder-se-ia, então, pensar a sério na rearborização, e ver-se-iam diminuir os roubos, (aparentemente, pelo menos), pois que, repartidos por muitos, pouco prejuízo poderiam

causar. Assim, tudo concorre para que as únicas vítimas sejam aqueles que ainda lutam.

O outro aspecto a focar é panorâmico.

Tive, ainda, há pouco, o prazer de ler um folheto publicado pela Liga para a protecção da Natureza.

E' seu autor o ilustre Engenheiro Silvicultor C. M. Baeta Neves, digno Presidente daquele organismo, que afirma, referindo-se à destruição das matas pelo homem:

"Olhai que a paisagem portuguesa vai perdendo cada vez mais as suas características próprias e que do meio, das suas influências, depende em grande parte a maneira de ser da população; a pouco e pouco esta vai-se desnacionalizando e cada vez mais se afasta das boas e melhores tradições da alma portuguesa".

Douto aviso dum Amigo da Natureza, que se intitula «florestal pela profissão e pela alma».

Seria uma iniciativa a todos os títulos louvável daqueles a quem compete encarar, de frente, os interesses da região, promover aquilo a que se poderia chamar (embora o nome seja o que menos interesse) a Campanha da Rearborização. Por que não promover palestras em que se fizesse ver a gravidade do problema e em que se chamasse a atenção de todos para ele?

E mais importante ainda (as palavras, em geral, pouco valem, quando não acompanhadas de obras) por que não criar viveiros das essências florestais mais aconselháveis para a região, essências que seriam, depois, vendidas aos lavradores, por baixo preço, sem qualquer ideia de lucro, mas tendo, apenas, em vista, o fim útil a que se destinavam?

Mas insisto: procure-se, primeiro, pôr cobro aos vandalismos que se cometem e à falta de respeito pela árvore que tudo nos oferece.

Rearborizemos, pois, os nossos montes, para que num futuro próximo não os vejamos convertidos em

«... encosta escaldada, seca, deserta e nua, à beira duma estrada.

Terra ingrata onde a urze a [custo desabrocha

como dizia Junqueiro, mas sim em encostas cobertas de árvores que serão riqueza, nos deleitarão com a sua sombra e se deixarão depois consumir pelo fogo que nos aquecerá.

José Clemente D. Pereira.

Dr. Oliveira Salazar

No dia 28 do corrente passou o aniversário natalício do Prof. Senhor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, que também solenizou, no dia 27, o 22.º aniversário da sua entrada para o Governo.

A Sua Excelência apresentamos respeitosos cumprimentos.

Tempo que não volta

Pousa o braço no meu e, assim, a par,
Nesta tarde de abril, de claridade,
Vamos à Fonte Santa recordar
A nossa já distante mocidade:

— Manhã de S. João a orvalhar,
Ranchos de vibração, de alacridade;
Aquele fresca fonte a murmurar,
Aqueles cravos rubros, de saudade;

Aquelas cenas tolas de ciume,
Os beijos que trocávamos de lume,
As nossas reticências de conselhos!... —

O tempo que lá vai!... como voou!...
Tudo se foi, meu bem, tudo acabou!...
Não passamos, agora, de dois velhos...

Abril de 1950.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Arcebispo Primaz



Na sexta-feira próxima, dia 5 de Maio, faz anos o Venerando Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas Rev.ºm Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Notícias de Guimarães, cujas colunas já S. Ex.ª Rev.ªm tem honrado com a sua paternal colaboração, como ainda recentemente o lembrou em

conversa tida com o nosso director, aproveita a próxima passagem da data natalícia do ilustre Antistite, para prestar-lhe, uma vez mais, a homenagem da sua admiração e alto apreço.

Apresentando a S. Ex.ª Rev.ªm os nossos respeitosos cumprimentos, fazemos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Um encontro decisivo para o Vitória

Efectua-se hoje no Campo da Amorosa o penúltimo encontro do presente Campeonato Nacional, jogo decisivo para a classificação final do nosso representante naquela importante e difícil prova. Se o Vitória ganhar, como esperamos, fica a coberto do perigo de baixar de divisão, quaisquer que sejam as decisões tomadas ou a tomar por quem o pode fazer. Mas se perder, o caso então reveste aspecto muito delicado, muito grave mesmo.

O adversário do Vitória, há que reconhecê-lo, é valoroso e encontra-se em situação análoga à do nosso representante, o que significa que vai pôr em luta todas as armas de que dispõe para alcançar o seu objectivo. Mas o Vitória tem de ganhar a partida! Tem de ganhar e pode fazê-lo, pois possui categoria bastante para isso. Cumpre, porém, aos seus amigos, a todos os vimaraneses que acorrerem à Amorosa, o dever de estimular sempre e calorosamente os jogadores, que sabemos estarem animados de vontade inquebrantável de vencer, para manterem o Vitória no honroso lugar que há dez anos conquistou. Portanto, que o entusiasmo de todos logo se manifeste sem quebras, contribuindo assim cada um na medida do possível para o indispensável, para o imprescindível triunfo. E' preciso que o Vitória vença, e vencerá, certamente!

QUERER É PODER!

Quando certos descrentes já não acreditavam na possibilidade das Festas da Cidade se realizarem no ano corrente, escrevemos nós um pequeno arrazoado referente a esse assunto e concretizámos a nossa convicção em sentido contrário, isto é, manifestámos a nossa modesta opinião de que as Festas se realizariam desde que, para esse efeito, se congregassem os devidos esforços, quer por parte da Câmara Municipal, como legítima representante do Concelho, quer também por parte de todos os vimaraneses de fervoroso e indesmentível bairrismo. De facto — e segundo as notícias de que a Imprensa fez eco — as Festas vão realizar-se e com certeza sem desprimor para o brio do povo de Guimarães e sem prejuízo, portanto, para o bom nome desta terra, onde nunca se tem verificado a pretensão de falsas propagandas ou de impingir aos forasteiros desairosas impressões perante a cuidada e meticulosa organização dos respectivos programas. Pelo contrário, esses programas nunca deixaram de corresponder à verdade e, quando não ultrapassados, têm sido, sem excepção, cumpridos escrupulosamente. E porque é esse o uso e costume, certos estamos de que mais uma vez assim sucederá com as Festas deste ano, não só porque a Câmara Municipal assim o deseja e para isso contribuirá, mas ainda porque os vimaraneses não deixarão de prestar o seu concurso para que a imponência e o brilhantismo das mesmas não sejam ofuscados ou prejudicados, embora com algum sacrifício, sobretudo para aqueles que mais atingidos têm sido

com os efeitos da crise que se tem feito sentir. Quanto à constituição definitiva da Comissão que tomará a seu cargo essa delicada e — porque não dizê-lo — espinhosa tarefa, nada sabemos de positivo, mas dela não deixarão de fazer parte aqueles elementos que nos últimos anos conseguiram os mais lisonjeiros e extraordinários resultados. Dizem-nos que, infelizmente por falta de saúde, abandonará a Presidência da respectiva Comissão o venerando e respeitável vimaraneses, António José Pereira de Lima, a quem esta terra muito deve não só pela natureza dos serviços que lhe tem prestado, mas também pelas inúmeras provas que tem dado da generosidade do seu coração, sempre pronto a acolher e a sentir o reflexo do sofrimento alheio. A vida de António Pereira de Lima, pela conservação da qual fazemos os mais ardentes e os mais sinceros votos, tem sido um exemplo que qualquer pai pode apontar a seus filhos, tantas são as qualidades e as virtudes de carácter e de bondade que possui este ilustre e dedicado Filho de Guimarães. De lamentar é, por isso, que o seu estado de saúde o retire da sua habitual actividade. Em face disso, impõe-se a sua substituição na Presidência da Comissão das Festas, dificuldade que será removida, se por acaso ainda o não foi até à data em que estamos a ventilar este assunto. De resto, o nosso optimismo sobre o bom resultado das Festas em referência não nos colocará na situação de arrependidos por termos afirmado que elas serão realizadas com a devida dignidade bairrista. Trata-se de um caso em que o passado responde pelo presente e este, por sua vez, será o portavoiz do velho conceito popular: — "Querer é poder!"

S. M.

Presidência da Câmara

Depois de amanhã, dia 2 de Maio, faz um ano que tomou conta da presidência da Câmara Municipal o Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Durante estes doze meses de administração o actual Presidente do Município tem-se esforçado pela realização de alguns dos mais importantes problemas do Concelho que lhe está

ATÉ QUE ENFIMI

Desde há tempos que na Escola Central desta Cidade, com uma frequência de mil alunos, de ambos os sexos, se notava a falta de água em virtude do mau estado em que se encontrava a respectiva canalização. Para esse facto — de consequências muito desagradáveis e que mais desagradáveis seriam se não fosse a água fornecida pelo Sr. Domingos Mendes Fernandes, quer para os serviços de limpeza, quer para as crianças beberem — foi chamada a atenção do Sr. Presidente da Câmara, que, sem a mais ligeira hesitação, prometeu tomar as devidas providências no sentido de ser substituída a canalização que se encontrava inutilizada e assim ser restituída à Escola e respectivo quintal, cujo rendimento deste reverte em benefício da Cantina Escolar, a sua água privativa. Essas providências já foram tomadas, motivo por que merece justos louvores a acção decisiva e rápida de sua ex.ª o Presidente do Município. E' assim que assuntos urgentes, como este, devem ser resolvidos.



confiado, entre os quais avulta o do abastecimento de águas à cidade. Esse, que constitui obra notável, está em vias de realização, esperando-se que fique definitivamente resolvido em breve.

Outros assuntos têm sido, do mesmo modo, causa de tantas outras suas preocupações.

O nosso jornal saudava hoje, como há um ano, o Sr. Presidente da Câmara e continua a fazer votos pelas suas prosperidades no desempenho da espinhosa missão que lhe está confiada.

Fixe esta palavra: **Ideal**
e... aguarde!

